



A Santa Sé

MENSAGEM EM VÍDEO DO PAPA FRANCISCO PARA O XXX DIA MUNDIAL DO DOENTE

11 de fevereiro de 2022

Dirijo a minha saudação a todos vós que participais neste Webinar: «Dia mundial do doente, significado, objetivos e desafios», organizado pelo Dicastério para o serviço do desenvolvimento humano integral, por ocasião do XXX Dia Mundial do Doente. E o pensamento dirige-se com gratidão a todos aqueles que, na Igreja e na sociedade, permanecem com amor ao lado de quem sofre.

A experiência da doença faz-nos sentir frágeis, faz-nos sentir necessitados dos outros. Não só. «A doença obriga a questionar-se sobre o sentido da vida; uma pergunta que, na fé, se dirige a Deus. Nela, procura-se um significado novo e uma direção nova para a existência e, por vezes, pode não encontrar imediatamente uma resposta» [1].

A partir da sua experiência pessoal, [São João Paulo II](#) indicou o caminho desta busca. Não se trata de se fechar em si mesmo mas, pelo contrário, de se abrir a um amor maior: «Se um homem se torna participante dos sofrimentos de Cristo, isso acontece porque Cristo *abriu o seu sofrimento ao homem*, porque Ele próprio, no seu sofrimento redentor, se tornou num certo sentido participante de todos os sofrimentos humanos — de todos —, de todos os sofrimentos humanos. Ao descobrir pela fé o sofrimento redentor de Cristo, o homem descobre nele, ao mesmo tempo, os próprios sofrimentos, *reencontra-os mediante a fé*, enriquecidos de um novo conteúdo e com um novo significado» (Carta Apostólica [Salvifici doloris](#), 11 de fevereiro de 1984, n. 20).

Nunca devemos «esquecer a singularidade de cada doente, com a sua dignidade e as suas fragilidades» [2]. É a pessoa na sua totalidade que precisa de cuidados: o corpo, a mente, os afetos, a liberdade, a vontade, a vida espiritual... Os cuidados não podem ser divididos, porque o ser humano não pode ser dividido. Poderíamos — paradoxalmente — salvar o corpo e perder a

humanidade. Os santos que cuidavam dos doentes seguiram sempre o ensinamento do Mestre: curar as feridas do corpo e da alma; rezar e agir para a cura física e ao mesmo tempo espiritual.

Este tempo de pandemia ensina-nos a considerar a doença como fenómeno global, não apenas individual, convidando-nos a refletir sobre outros tipos de “patologias” que ameaçam a humanidade e o mundo. Individualismo e indiferença em relação aos outros são formas de egoísmo que infelizmente se amplificam na sociedade do bem-estar consumista e do liberalismo da economia; e as consequentes desigualdades existem também no campo da saúde, onde alguns gozam das chamadas “excelências” e muitos outros lutam para ter acesso aos cuidados básicos. Para curar este “vírus” social, o antídoto é a cultura da fraternidade, baseada na consciência de que, como pessoas humanas, somos todos iguais, todos iguais, filhos de um só Pai (cf. *Fratelli tutti*, 272) Só com este fundamento será possível dispor de curas eficazes, e para todos. Mas se não estivermos convencidos de que somos todos iguais, a situação não vai correr bem.

Tendo sempre presente a parábola do bom samaritano (cf. *ibid.*, cap. II), recordemos que não devemos ser cúmplices dos bandidos que assaltam um homem, deixando-o ferido ao longo do caminho, nem dos dois funcionários do culto que o veem e vão além (cf. *Lc* 10, 30-32). Seguindo Jesus, Bom Samaritano da humanidade, a Igreja sempre se prodigalizou por quem sofre dedicando, em particular aos doentes, grandes recursos pessoais e financeiros. Penso nos dispensários e nas estruturas de cuidados médicos nos países em vias de desenvolvimento; penso nas numerosas irmãs e irmãos missionários, que dedicaram a vida para cuidar dos doentes mais indigentes, às vezes até eles mesmos enfermos entre os doentes. E penso nos muitos santos e santas do inteiro mundo que ativaram obras médicas, envolvendo companheiros e companheiras, dando assim origem a congregações religiosas. Esta vocação e missão pelo cuidado humano integral deve, também hoje, renovar os carismas no campo da saúde, para que não falte a proximidade às pessoas que sofrem.

Dirijo o meu pensamento cheio de gratidão a todos aqueles que, na vida e no trabalho, estão todos os dias próximos dos doentes. Aos familiares e amigos que cuidam dos seus entes queridos com afeto, partilhando as suas alegrias e esperanças, dores e angústias. Aos médicos, enfermeiras, enfermeiros, farmacêuticos e todos os profissionais da saúde; e também aos Capelães dos hospitais, às religiosas e aos religiosos dos Institutos dedicados ao cuidado dos enfermos, bem como aos numerosos voluntários, há tantos voluntários! A todas estas pessoas asseguro a minha recordação na oração, para que o Senhor lhes conceda a capacidade de ouvir os doentes, de ser pacientes para com eles, de cuidar deles de modo integral, corpo, espírito e relações.

E rezo de modo particular por todos os doentes, em todos os cantos do mundo, especialmente por quem está mais sozinho e não tem acesso aos serviços de saúde. Caros irmãos e irmãs, confio-vos ao amparo maternal de Maria, Saúde dos enfermos. E a vós e a quantos cuidam de

vós, concedo de coração a minha Bênção!

[1] *Mensagem para o XXIX Dia Mundial do Doente* (20 de dezembro de 2020), n. 2.

[2] *Mensagem para o XXX Dia Mundial do Doente* (10 de dezembro de 2021), n. 3.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana